



# Agenda For Change

Conseguir acesso universal à água, ao saneamento e à higiene até 2030

O acordo sobre uma meta do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável relativamente ao acesso universal à água e ao saneamento até 2030 exige uma mudança fundamental no modo como trabalhamos.

A realização de mudanças positivas no desempenho do sector necessita de uma abordagem a nível de sistema que lide com todas as dimensões - política, financiamento, instituições - e outros componentes essenciais fundamentais para o sector de água, ao saneamento e à higiene (ASH) em geral, o que vai exigir uma agenda de reforma com base num entendimento sólido da economia política, a três níveis das decisões: cidade/distrital, nacional e global.

Reconhecendo que conseguiremos mais trabalhando em conjunto, este documento define alguns dos princípios necessários que devem orientar a nossa abordagem a cada nível, com o fim de assegurar serviços permanentes de água e de saneamento para todos.

# nível global

Nós, como protagonistas do sector, comprometemo-nos a alcançar a meta de acesso universal à ASH até 2030. A nossa missão é motivada pela evidência do papel fundamental de ASH para todos os resultados do desenvolvimento e para a agenda mais ampla da erradicação da pobreza. Esta data final não é negociável, se é que vamos concretizar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável aceites a nível internacional.

O acesso aos serviços de ASH sustentáveis, conforme reconhecido pelas Nações Unidas, é um direito humano fundamental.

Para se conseguir acesso universal aos serviços de ASH sustentáveis até 2030, todos os protagonistas devem reduplicar os esforços e mudar fundamentalmente as práticas. Estamos convencidos de que o sector pode conseguir acesso universal duradouro até 2030, mas compreendemos que para isso serão necessárias parcerias novas, utilizar melhor as finanças existentes juntamente com novas fontes de financiamento, e um compromisso sério para monitorizar de modo a melhorar.

Sabemos que os governos têm de liderar os esforços e que as agências externas têm de trabalhar de modo a apoiar e melhorar as capacidades governamentais para liderar e ter êxito. Comprometemo-nos a trabalhar coletivamente e a aderir a comportamentos essenciais que reforcem as capacidades dos países de executar acesso permanente e responsável a serviços de ASH (ver Quadro 1).

Sabemos que o trabalho tem de ser financiado de modo mais criativo e eficaz, e temos de abordar todas as fases do ciclo de provisão de serviços. Sabemos que o financiamento tem de vir de indivíduos, das comunidades e dos governos distritais e nacionais, e de ser combinado, e de ter o apoio da ajuda tradicional e/ou filantrópica e veículos de financiamento cruciais tal como empréstimos, investimentos de impacto social e obrigações. Nenhum plano nacional robusto que vise conseguir o acesso universal até 2030 deveria fracassar devido à falta de financiamento.

Compreendemos que para se conseguir acesso universal a serviços de ASH permanentes é necessário melhorar a integração e a criação de alianças com outros sectores, incluindo a saúde, a educação, as finanças e o ambiente.

Comprometemo-nos a usar como base e a apoiar as instituições, processos e redes liderados pelo país, visando conseguir o acesso universal até 2030, e vamos procurar modos criativos de apoiar a participação e a liderança dos países em iniciativas mais amplas do sector tal como a parceria Saneamento e Água para Todos (SWA).

# nível nacional

Só é possível conseguir acesso universal a serviços de ASH duradouros com liderança governamental e compromisso político, e quando os políticos e os provedores de serviços são responsabilizados por serviços responsivos que alcancem todas as comunidades.

É necessário que haja instituições robustas responsáveis, responsivas e bem coordenadas para prover e manter os serviços. Todos os parceiros irão trabalhar em conjunto para reforçar componentes essenciais importantes para o sector, incluindo:

- Política/estratégia do sector
- Coordenação do sector
- Finanças do sector
- Organização institucional - que inclui estruturas para regulamentação e prestação de contas
- Monitorização do desempenho - que pode levar à regulamentação dos provedores de serviços e dos serviços e garante que os problemas inevitáveis são compreendidos e abordados oportunamente

Comprometemo-nos a investir e a participar num processo contínuo de planeamento, monitorização, avaliação e ação corretiva. A capacidade de um sector de aprender e de se adaptar continuamente, tanto relativamente à política e às práticas operacionais, deve ser um requisito fundamental e não ser visto como um extra opcional.

Para provermos serviços universais temos de lidar com as desigualdades visando as pessoas mais marginalizadas e excluídas com os recursos, e garantir que se corresponde à expressão dos direitos destas pessoas a serviços de ASH com uma provisão de serviços recetiva e responsável - em resumo, incluindo toda a gente. A definição de políticas nacionais e os sistemas de monitorização devem permitir - e ser atualizados por - processos de implementação a nível distrital, especialmente quando há lacunas significativas entre a política declarada e as práticas reais.

# nível de cidade e distrital

O êxito vai significar que todos os agregados familiares e instituições públicas (por exemplo, escolas e clínicas) têm acesso a serviços de água e de saneamento duradouros. Apesar de ser de execução difícil, é possível de medir e é o pilar dos nossos esforços, centrando a atenção em não deixar ninguém de fora.

O êxito a nível distrital e de cidade vai exigir novas alianças e relações de trabalho entre o governo local, as comunidades locais e o sector privado local, com os governos a liderar. As agências externas devem trabalhar com todos estes protagonistas para garantir o êxito - nós comprometemo-nos a fazê-lo no nosso trabalho.

Não temos opiniões ideológicas sobre quem proporciona os serviços de ASH. O resultado que procuramos obter é simplesmente que a água corra e os serviços de saneamento e de higiene sejam garantidos para todas as pessoas, permanentemente. Podem criar-se planos diferentes de gestão para obter este resultado: público, privado, comunitário ou em combinação.

A concretização do acesso a nível distrital ou de cidade exige planeamento, incluindo planos de investimento exaustivos. Vamos apoiar as agências a nível distrital e de cidade para que coordenem o desenvolvimento e a execução destes planos. Como agentes da ajuda, nós e as outras organizações temos de respeitar a primazia do planeamento a nível distrital e de cidade, coordenado e liderado pelo governo local.

Os modelos de provisão de serviços universais com base nos distritos ou nas cidades devem contribuir informação para as prioridades políticas, de programação, das finanças, dos sistemas e das práticas nacionais (e globais). Comprometemo-nos a investir na documentação e a aprender do nosso trabalho, e do de terceiros, a nível local, e a divulgar a níveis mais elevados através de mecanismos de aprendizagem.

Os sistemas de monitorização usados por todas as agências de ASH devem visar reforçar os sistemas de monitorização locais e nacionais, e, quando esses sistemas estiverem disponíveis e forem suficientemente robustos, devem ser usados para a própria monitorização.

Comprometemo-nos, conjuntamente, a assegurar que a capacitação e o envolvimento das comunidades são reconhecidos como uma parte fundamental para garantir que os direitos de todas as pessoas aos serviços de ASH são executados, e assegurar que os governos e os provedores de serviços são responsabilizados.

## **Quadro 1: Comportamentos para uma cooperação eficaz, equitativa e sustentável para o desenvolvimento no sector de ASH**

### **1. Destacar a liderança nacional dos processos de planeamento do sector**

A liderança governamental é essencial para dirigir e coordenar os recursos, incluindo o apoio externo, em redor de prioridades, estratégias e planos do sector aceites a nível nacional. Em particular, o desenvolvimento do sector exige um ciclo, liderado pelo governo e de diversos intervenientes, de planeamento, monitorização e aprendizagem. Quando esses processos de planeamento do sector são fracos ou não existem, os parceiros deveriam apoiar, em conjunto, os esforços para os criar ou reforçar.

### **2. Reforçar e usar os sistemas nacionais**

Os sistemas nacionais centrais são as capacidades fundamentais do governo necessárias para uma gestão eficaz e transparente dos recursos públicos, incluindo os que se recebem através da ajuda ao desenvolvimento. Estes sistemas incluem a gestão financeira pública, a gestão dos RH, as estatísticas, a aquisição e a gestão de contratos. Os sistemas nacionais centrais são fundamentais para financiar as despesas de capital para os serviços de água e de saneamento, assim como para monitorizar e regulamentar os serviços. O governo e os parceiros devem chegar a acordo sobre um conjunto de passos imediatos para reforçar e usar progressivamente os sistemas nacionais para desenvolver, monitorizar e regulamentar os serviços de água e de saneamento.

### **3. Utilizar uma plataforma de informação e de prestação de contas mútua**

Para decidir onde investir, como manter e melhorar os serviços de água e de saneamento e compreender que políticas e estratégias funcionam, é crucial que os sectores tenham dados fiáveis e participem numa reflexão crítica conjunta e numa gestão flexível. A cooperação eficaz para o desenvolvimento exige processos apropriados e inclusivos que encorajem todos os parceiros a demonstrar e a exigir prestação de contas mútua para o progresso do sector.

### **4. Criar estratégias de financiamento sustentáveis para o sector da água e do saneamento**

A transparência e a previsibilidade de todos os recursos são cruciais para permitir que os governos exerçam um papel de liderança para dirigir e monitorizar o investimento no sector. As estratégias de financiamento do sector são componentes fundamentais do planeamento eficaz do sector a médio e longo prazo. São fundamentais tanto para a prestação de contas doméstica, como para as capacidades do governo de responsabilizar as agências externas de ajuda e vice-versa.

Fonte: Equipa Operacional dos Processos Nacionais de SWA